

A GESTÃO EDUCACIONAL E OS CURRÍCULOS DOS CICLOS EM VITÓRIA DA CONQUISTA

Vanessa Cristina Meneses Fernandes
Doutoranda da UFBA/FACED, docente da
UFBA/FACED, membro dos grupos de pesquisa
DIFORT e FECOMEL
nessacmf11@hotmail.com

Cláudio Pinto Nunes
Pós-doutor em Educação, professor adjunto da
UESB, coordenador do DIFORT/PPGED
claudionunesba@hotmail.com

Resumo: O presente texto discute acerca da gestão educacional em torno dos currículos dos Ciclos de Aprendizagem e de Formação Humana em Vitória da Conquista, deste modo apresentamos como iniciam as propostas dos Ciclos no Brasil até chegarmos ao momento em que o município adota estas propostas em sua política educacional e como foi a experiência a partir da discussão em torno do currículo. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, no texto apresentamos alguns resultados obtidos na pesquisa através de entrevistas que foram realizadas com docentes que participaram do processo de implantação dos Ciclos no município.

Palavras chave: Ciclo de Aprendizagem. Ciclo de Formação Humana. Políticas Educacionais.

INTRODUÇÃO

Os Ciclos são propostas que se apoiam nas possibilidades apresentadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, em seu artigo 23, parágrafo 1º, na seção I, do capítulo II que trata da educação básica. No Brasil as primeiras propostas dos Ciclos se iniciaram na década de 1960. Na ocasião estes se apresentaram como uma possibilidade de responder aos problemas educacionais mais diretamente ligados à repetência e ao currículo considerado excessivamente fragmentado devido à seriação. Nas propostas dos Ciclos, as divisões dos períodos das unidades ultrapassam a temporalidade de um ano, como ocorre com a seriação, além disso, os objetivos pedagógicos, bem como os conteúdos curriculares se diferem da organização que sempre esteve presente na seriação. De acordo com o texto do Ciclo de Aprendizagem “necessário se faz estabelecer novos parâmetros educacionais, os quais visem uma nova abordagem metodológica a ser desenvolvida por todos que compõe a Educação Municipal” (SMED, 2002, p.02).

Com relação às primeiras experiências com os Ciclos, podemos destacar alguns estados que foram pioneiros na adoção dos Ciclos como modalidade de ensino, foram Pernambuco, São Paulo e Minas Gerais. Posteriormente outras regiões foram também implantando esta modalidade, como, por exemplo, o Rio Grande do Sul. O crescimento deste tipo de proposta pedagógica ocorreu principalmente entre as décadas de 1990 e 2000. Esta modalidade de ensino recebeu diferentes denominações, isto de acordo a determinadas características e algumas particularidades presentes em cada proposta, como: Ciclo Básico, Ciclos de Aprendizagem, Ciclos de Formação Humana, Regime de Progressão Continuada, Ciclo Complementar de Alfabetização, entre outros.

Embora cada uma destas propostas apresente diferenças entre si, os fundamentos curriculares não modificam muito, na medida em que buscam romper com a seriação e a com divisão curricular anual, o que flexibiliza com o tempo curricular. Com isto, é possível concluir que, ao contrapor uma crítica à seriação, há um reconhecimento de que os diferentes ritmos e níveis de desenvolvimento dos alunos, quando submetidos à rigidez de tempo da seriação, criam-se desigualdades de desempenho, onde alguns alunos conseguem dominar mais os conteúdos que outros, assim uma possibilidade alternativa de buscar reduzir estes desníveis de aprendizagem destes alunos, que faz com que muitos não atinjam os objetivos mínimos necessários, pode ser através da flexibilização dos tempos de aprendizagem, esta flexibilização se apresenta no modelo curricular dos Ciclos, isto porque nestes o tempo de duração é sempre maior que um ano, em geral cada Ciclo dura três anos. Além disso, o acompanhamento é mais direcionado e individualizado, que o docente deve oferecer ao estudante, além das atividades de recuperação paralela em turno oposto, no Ciclo de Aprendizagem eram chamadas “Turmas de Progressão” se apresentam como proposta para reduzir a defasagem na aprendizagem. Isto nos casos em que os alunos não conseguissem atingir minimamente os objetivos pedagógicos propostos.

Com relação à necessidade dos profissionais acompanharem os alunos de forma mais individualizada, era recomendado que os professores utilizassem como uma das metodologias para a mensuração dos níveis de desenvolvimento dos estudantes, os relatórios individuais, que consistiam em avaliações onde eram elencados os níveis de desenvolvimento dos estudantes de acordo com os objetivos pedagógicos das referidas propostas, ou seja, que tipo de formação a proposta adotada almeja atingir e até que ponto o estudante conseguiu atender às metas.

Os estados pioneiros na adoção dos Ciclos foram Pernambuco, São Paulo e Minas Gerais. Posteriormente outras regiões foram também implantando esta modalidade, como o Rio Grande do Sul. O crescimento deste tipo de proposta pedagógica ocorreu principalmente entre as décadas de 1990 e 2000. Elas receberam diferentes denominações, de acordo com algumas particularidades presentes em cada proposta, como: Ciclo Básico, Ciclos de Aprendizagem, Ciclos de Formação Humana, Regime de Progressão Continuada, Ciclo Complementar de Alfabetização, entre outros.

Embora cada uma destas propostas apresente diferenças, os fundamentos curriculares não modificam muito, na medida em que buscam romper com a seriação e a divisão curricular anual, o que flexibiliza com o tempo curricular. Com isto, é possível concluir que, ao contrapor uma crítica à seriação, há um reconhecimento de que os diferentes ritmos e níveis de desenvolvimento dos alunos, quando submetidos à rigidez de tempo da seriação, criam-se desigualdades de desempenho, onde uns dominam mais os conteúdos que outros, assim ao seguir esta compreensão, a possibilidade de manter um mesmo padrão dos níveis de aprendizagem dos alunos, seria através da flexibilização dos tempos de aprendizagem.

OS CICLOS EM VITÓRIA DA CONQUISTA

O município de Vitória da Conquista, no ano de 1998, adota como política educacional municipal a implantação das propostas curriculares dos Ciclos, através da Secretaria Municipal de Educação (SMED), inicialmente foram implantados os Ciclos de Aprendizagem (1998). Tais propostas se apresentam como uma resposta da gestão pública no sentido de buscar melhorias nos índices de desempenho educacional. A grande mudança ocorre através da alteração do ano seriado para os Ciclos que tinham um período de duração maior que um ano. Para isto era necessário que o município se adequasse ao novo modelo adotado. De acordo com as entrevistas realizadas docentes, que passaram do processo de implantação, muitos questionaram a eficácia da proposta, pois entendem que seria necessário um maior diálogo com os professores, além de pensarem melhores estratégias de transição da seriação para os Ciclos, pois são concepções de ensino distintas.

Em Vitória da Conquista, o Ciclo de Aprendizagem durou até 2005, nesta ocasião, a proposta foi submetida a algumas alterações, passando para os Ciclos de Formação Humana, o critério para definir o Ciclo em que o aluno deveria estudar, não estava diretamente

relacionado à sua trajetória, mas sim à idade, para isto foram utilizados alguns estudos de Piaget para fundamentar a proposta.

A partir do critério das idades tinham-se como base as habilidades e competências dos estudantes a ser desenvolvidas, caso o aluno não conseguisse acompanhar as aulas, o docente responsável poderia através de uma avaliação encaminhar os alunos para um horário em turno oposto, para que pudessem receber aulas de reforço, com monitores, que deveriam sanar as dúvidas dos alunos. A proposta do Ciclo menciona a possibilidade deste reforço através da Jornada Ampliada, de acordo com a Proposta do Ciclo de Formação Humana:

Entende-se por jornada ampliada a oferta de um programa suplementar aos alunos que necessitem de outras possibilidades de aprendizagem. As turmas formadas para tal fim não obedecerão ao critério da idade. Terão organização tempo-ano diferente da organização ano-ciclo. Caberá ao profissional responsável por esse tipo de turma compreender as características dos educandos de diferentes idades e meios socioculturais, para que possa promover, efetivamente, a sua auto-estima e sua constante ampliação de conhecimentos.(SMED, 2005, p.29)

De acordo com professores entrevistados, as aulas de reforço não tinham muita eficácia, até porque os monitores não tinham uma formação específica e eram responsáveis por sanar as dúvidas dos estudantes das diferentes disciplinas que estudavam, as demandas eram específicas de cada aluno, mas todos eram atendidos ao mesmo tempo, o que dificultava a aprendizagem.

A proposta do Ciclo de Formação Humana dividia-se em três ciclos, com duração de três anos cada, totalizando nove anos. São divididos em: ciclo da infância; ciclo da pré-adolescência e ciclo da adolescência. As mudanças, mais evidentes, como foi mencionado, poderiam ser observadas a partir de sua organização curricular embasada no potencial de desenvolvimento que se espera dos estudantes de acordo com suas idades, cada ciclo abarca idades que são compatíveis com aquele nível de ensino que foi determinado, isto a partir das habilidades e competências que se espera que os estudantes potencialmente possuam, considerando os níveis de desenvolvimento das idades, a partir da fundamentação das teorias de Piaget. De acordo com o documento do Ciclo de Formação Humana, no ciclo I (idade de 6 a 8 anos e 11 meses):

Em tal período, a criança está transitando do estágio pré-operacional para o estágio das operações concretas. Conforme Piaget (1978), essa passagem é importante para a reconstrução da inteligência. A característica mais

evidente é a superação lenta do nível intuitivo do pensamento. A criança é capaz de uma organização assimilativa, podendo agir sobre o seu ambiente, através de ações reais ou concretas, podendo, então, vislumbrar operações e não apenas ações. (PMVC/SMED, 2007, p.13)

Já no segundo ciclo, que atende alunos de 9 a 12 anos de idade, de acordo com a proposta do Ciclo de Formação Humana, baseando-se em Piaget, para definir as habilidades e competências a serem atingidas pelos docentes.

As primeiras escolas que receberam o Ciclo de Formação Humana em Vitória da Conquista foram as escolas municipais: Zica Pedral e Professor Paulo Freire, onde foram apresentados aos professores no “Seminário para expansão de Ciclo III”.

A proposta do Ciclo de Formação Humana reorganiza a estrutura do Ciclo de Aprendizagem, incorporando todos os alunos do ensino fundamental e propondo uma sistemática de trabalho que contribua para quebrar os problemas até então vivenciados na passagem dos alunos da última série dos anos iniciais para a quinta série” (LEITE, 2008, P.176).

De acordo com documento da proposta do Ciclo de Formação Humana, esta modalidade de ensino “preconiza a construção de uma nova lógica, capaz de respeitar a diversidade de ritmos de aprendizagem e as características próprias dos sujeitos, de acordo com os ciclos da vida humana em que eles se encontram” (PMVC/SMED, 2007, p.07). A proposta não traz sugestões de como os professores e a escola devem operacionalizar para atingir os objetivos propostos.

O Ciclo apresenta uma nova visão de formação dos alunos e do papel da escola, propondo um trabalho de equipe, com encontros, debates e estudos. Nesse processo e fruto de trabalho coletivo, novas identidades e valores, novos saberes e habilidades, articulados por meio da interação entre os conteúdos das disciplinas e a realidade social, devem ser gestados junto aos sujeitos envolvidos – educandos e educadores. (PMVC/SMED, 2007, p.09)

Este novo modo de pensar o papel da escola e dos profissionais a partir de uma perspectiva de trabalho coletiva, participativa, em busca da valorização dos saberes dos alunos, de resgate da identidade destes, pautado em uma visão ampliada da formação do educando, além das crescentes exigências no que diz respeito à necessidade do acompanhamento individual dos alunos, necessário para atender às exigências dos Ciclos, estão exaustivamente explicitados nos documentos das propostas dos mesmos.

OS IMPACTOS DOS CICLOS NO CURRÍCULO E NA AVALIAÇÃO

Outro aspecto relevante é com relação à avaliação, não existe um detalhamento acerca da necessidade da avaliação contínua, do acompanhamento sistemático do estudante, de forma mais específica à necessidade do acompanhamento individualizado, para se conhecer a dimensão dos avanços e dificuldades na trajetória de cada estudante, sem perder de vista o desenvolvimento humano como um todo. Como podemos evidenciar nos documentos do Ciclo de Formação Humana:

Um outro aspecto relevante do processo de avaliação é ter caráter de continuidade, com acompanhamento das aquisições sucessivas que o aluno vai fazendo e sem recortes no tempo escolar. Pode-se dizer que a avaliação deve buscar, antes de tudo, estabelecer relações entre as ações, as estratégias e o pensamento do aluno e do professor. Deve, pois, ser formadora, enfatizando a compreensão das etapas do ensino, da aprendizagem e do percurso de cada indivíduo e identificando os sucessos, as dificuldades e os erros desse percurso. Deve procurar entender o processo de desenvolvimento humano em sua dimensão cultural, social, biológica e afetiva. (SMED, 2005, p.25,26)

No referido texto da proposta do Ciclo de Formação Humana, não são apresentados como que estes profissionais vão realizar um acompanhamento tão individualizado destes estudantes, se não são pensadas as condições em que isto irá ocorrer, ou seja, nestas propostas pedagógicas não observamos qualquer referência ao número de alunos por sala de aula. Se o professor neste tipo de proposta atua com basicamente os mesmos números de alunos por turma, como ocorre na seriação, como seria possível realizar o acompanhamento individualizado com os critérios necessários? Embora não percebamos preocupação quanto às condições de trabalho enfrentadas pelos docentes para a execução dos Ciclos, para atender às diferentes demandas educacionais dos estudantes, contudo são consideradas as necessidades de materiais diversificados, além de horários ampliados.

A unificação dos tempos é responsável pela diversificação dos desempenhos. Vale dizer que se submetemos os diferentes ritmos dos alunos a um único tempo de aprendizagem, produziremos a diferenciação dos desempenhos dos alunos. Cada um caminhará a seu ritmo dentro de um mesmo tempo único, logo, uns dominam tudo e outros menos. Caso se queira unificar desempenhos (nível elevado de domínio para todos) há que se diversificar o tempo de aprendizagem. Para tal é preciso permitir que cada um avance a seu ritmo usando todo o tempo que seja necessário. (Freitas, 2014, p.9)

Deste modo, considera-se que para atender às especificidades educacionais dos estudantes, é necessário oferecer suportes diferenciados, de acordo as necessidades de cada aluno. Os defensores dos Ciclos afirmam que desta forma é possível oferecer a todos uma aprendizagem efetiva. Desta forma, segundo os mesmos, é possível combater os déficits de aprendizagem. Para isto, são propostas formas de avaliação diferentes da seriação, com pareceres e conceitos, além do avanço automático.

Esta concepção de avaliação advém das teorias da pedagogia das competências, neste sentido a avaliação possui uma dimensão que está ligada à formação e não à mensuração do conhecimento que delimitam a aprovação ou reprovação. Assim a avaliação possibilita ao professor acompanhar melhor o desempenho dos alunos e fazer adequações para se obter melhores resultados.

Para a pedagogia das competências, o aluno tem uma centralidade no processo de aprendizagem, para tanto há uma mudança, com relação à seriação não apenas curricular, mas também metodológica. Entre estas mudanças podemos destacar no que se refere à metodologia e à concepção de avaliação. Como foi mencionado, esta é tomada como mais um instrumento da aprendizagem e não um mecanismo de reprovação através da mensuração do conhecimento por meio de notas e conceitos. A compreensão de avaliação deve ser de formação, segundo Manfredi (2008), a avaliação permite que o professor realize ajustes para que o aluno possa se desenvolver mais, pois ao conhecer as fragilidades dos educandos, é possível melhor acompanhá-los.

Deste modo, sob influência da pedagogia das competências, entre as características observadas nos Ciclos, estão as formas de avaliação, que se modificam de modo que alteram a organização do trabalho desenvolvido nas escolas. Isto porque com os Ciclos, os alunos, como já foi informado, deixam de ser retidos de um ano para o outro, o que representa uma das grandes mudanças que os Ciclos trazem com relação à seriação, que atende aos interesses das políticas públicas educacionais no sentido de reduzir os altos índices de repetência. Neste caso, a metodologia de avaliação interfere diretamente na organização curricular e pedagógica dos Ciclos, visto que os objetivos pedagógicos são alterados, pois há uma ênfase no desenvolvimento de habilidades e competências e o aluno não tem mais a possibilidade de ficar retido ao final de cada ano. Conforme aparece explícito na proposta do Ciclo de Formação Humana do município de Vitória da Conquista.

Os processos de aprendizagem e avaliação, integrando-se de forma contínua e paralela, não permitirão a retenção dos alunos nos Ciclos, conforme art. 32 §2º da Lei 9.394/96. Ao final de cada Ciclo, caso o aluno não tenha adquirido as competências e habilidades necessárias para sua promoção, deverá ser encaminhado ao Ciclo seguinte, com um Plano Didático Pedagógico específico, elaborado pelo coletivo da Escola. (SMED, 2005, p.12)

As exigências, nos ciclos, no que diz respeito à necessidade das avaliações sistemáticas, demonstram uma atenção que é exigida do professor com relação ao desempenho dos estudantes, isto se concretiza em um aumento de demanda de trabalho para o professor realizar, contudo, como já foi mencionado os documentos não fazem alusão a que condições de trabalho estes profissionais teriam para realizar suas atividades. Na ocasião da transição da seriação para o ciclo, no município de Vitória da Conquista, não foi disponibilizada uma ampliação de horário remunerado para as atividades complementares, nem mesmo horário para que os professores realizem o planejamento de suas atividades.

No que diz respeito às habilidades e competências, nos Ciclos de Formação Humana, proposta de Vitória da Conquista há a divisão em três Ciclos, I, II e III, cada um de acordo às respectivas faixas de desenvolvimento, infância (idade entre 6 e 9 anos), pré-adolescência (entre 9 e 12 anos de idade) e adolescência (dos 12 aos 15 anos de idade). O documento do Ciclo organiza da seguinte maneira:

Etapas plurianuais: instituição de três anos para os Ciclos I, II e III, sendo que o aluno ingressará no Ciclo I de Formação Humana aos 6 (seis) anos de idade; no Ciclo II de Formação Humana aos 9 (nove) anos de idade e, no Ciclo III de Formação Humana, aos 12 (doze) anos de idade, perfazendo um total de 9 (nove) anos no Ensino Fundamental. (PMVC/SMED, 2007, p.11)

Em cada um destes ciclos são apresentadas as propostas de habilidades e competências que são esperadas para cada ciclo, estas se relacionam diretamente com as respectivas idades que os mesmos agregam.

A organização do Ciclo por idade visa garantir mais tempo para o aprendizado dos alunos – sujeitos concretos. Assim, há que se definir, coletivamente, para cada Ciclo de Formação Humana, o que se deseja construir, quais os componentes cognitivos, afetivos, as vivências e convivências necessárias para a formação integral do sujeito. (SMED, 2005, p.11)

Assim entre outros fatores, espera-se que os alunos dos ciclos ampliem suas habilidades e competências, de modo que sejam capazes de, por exemplo, realizar atividades em grupo e argumentar e expressar suas opiniões além saber o momento de ouvir e respeitar as opiniões dos demais, mesmo quando divergentes, ter iniciativa, mas sempre respeitando as regras e as relações em grupo, de modo construtivo e afetivo. Deste modo, a depender das idades e ciclos correspondentes os alunos devem desenvolver determinadas habilidades.

Com relação à avaliação na proposta do Ciclo de Aprendizagem (2002) em seu texto, traz argumentos que explicam a importância da avaliação ser contínua e sistemática, para assim acompanhar de forma individualizada e processual o desenvolvimento dos estudantes, de modo a possibilitar que o planejamento das ações pedagógicas possa ser redefinido no sentido de buscar atingir os objetivos almejados.

A avaliação é um processo contínuo e participativo, com função prognóstica e investigativa, cujas informações devem proporcionar o redimensionamento da ação pedagógica e educativa, reorganizando as ações do educando, da turma, do educador, do coletivo no Ciclo e mesmo da escola, no sentido de avançar no entendimento e desenvolvimento do processo de aprendizagem. (SMED/CICLO DE APRENDIZAGEM, p. 5, 2002)

Os resultados da avaliação feita pelo docente devem ser registrados em uma ficha de avaliação individual, que fica no diário de classe (vide anexo1, 2 e 3), o desempenho dos estudantes deve ser relatado, este registro deve ser feito a cada trimestre. Assim a partir destes relatórios, no final do ano letivo, o professor deve elaborar outro parecer explicitando “competências, habilidades, aspectos cognitivos, afetivos, também considerando os aspectos da sociabilidade, de ordem emocional, tendo em vista a continuidade da escolaridade sem fracasso” (SMED/CICLO DE APRENDIZAGEM, p. 5, 2002)

O documento aponta ainda mais dois tipos de avaliações, uma autoavaliação do aluno, da turma, e dos professores; e uma avaliação com os sujeitos envolvidos na comunidade escolar, representantes de pais e alunos, funcionário e educadores. Na prática todas estas avaliações servem como subsídio para planejamentos pedagógicos futuros. Independente do desempenho alcançado pelo estudante, este não pode ser retido em nenhuma das fases dos ciclos, o documento da proposta aponta que há a possibilidade de turma de progressão para aqueles que apresentarem “dificuldades de aprendizagem após as três etapas do ciclo ou apresentarem defasagem idade/série”. (SMED/CICLO DE APRENDIZAGEM, p. 08, 2002).

De acordo com o que a pesquisa revelou o município não conseguiu realizar o que foi proposto de forma efetiva, de acordo com os professores era necessário que o município fizesse alguns ajustes na estrutura, incluindo nestes, diminuição do número de alunos por sala de aula, que eram em torno de 40, os docentes desejavam que fossem reduzidos pelo menos para cerca de 25 alunos por turma, além de reavaliar a execução da jornada ampliada, pois segundo os docentes os monitores tinham dificuldades em atender a demandas específicas e distintas apresentadas pelos alunos.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá e MITRULIS, Eleny. **Trajetória e desafios dos ciclos escolares no País**. Estud. av. [online]. 2001, vol.15, n.42, pp. 103-140 Disponível em <<http://www.scielo.br>> acesso em 20 de novembro de 2017.

BRASIL. **Constituição de 1988**. Brasília: Congresso Nacional, 1988.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.494, de 20 de junho de 2007**. FUNDEB: Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação. Distrito Federal: Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. **Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 26 de fev. 2018.

CME (CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO). **Resolução N°009/2006**

CME (CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO). **Resolução N°010/98**.

CME (CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO). **Resolução N°017/98**.

FILHO, Raimundo Barbosa Silva. **Noções de competência: possíveis evidências**, v.02, n.02, 2011. Disponível em <<http://www.revistaseletronicas.pucrs.br>>. Acesso em: 02 de março de 2018.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclo ou Séries? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** FE-UNICAMP disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/diversos>. Acesso em: 10 de setembro de 2014.

<http://www.revista.inf.br/www.editorafaef.com.br/www.faeef.br>. AZEVEDO, Antulio José de. **A Organização do Ensino em Ciclos e o Regime de Progressão Continuada**. Revista científica eletrônica de pedagogia, ISSN: 1678-300x ano VI, número 12, julho de 2008. Acesso em: 03 de março de 2015.

LEITE, Maria Iza de Amorim. **Avaliação e financiamento de políticas públicas em educação**: estudo do FUNDEF na rede municipal de ensino de Vitória da Conquista. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2008.

MANFREDI, Silvia Maria. da **Qualificação às Competências**: o que há de novo? E-civitas Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do UNI-BH Belo Horizonte, vol. I, no 1, nov-2008. ISSN: 1984-2716. Disponível em<<http://www.unibh.br/revistas/ecivitas>>Acesso em 10 de outubro de 2017.

MANFREDI, Silvia Maria. **Trabalho, Qualificação e Competência Profissional** - das dimensões conceituais e políticas. Educação & Sociedade. Educ. Soc. vol. 19 n. 64 Campinas Sep. 1999. Disponível em<[http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br)> Acesso em: 10 de abril de 2017.

PERONI, Vera. **Política educacional e papel do Estado**: no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2003.

Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista\ Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica do Município de Vitória da Conquista**: Ciclos de Formação Humana. Vitória da Conquista, 2007.

SMED (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO). **Proposta Pedagógica do Município de Vitória da Conquista**: Ciclo de Aprendizagem. Vitória da Conquista, 1998.

SMED (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO). Proposta Pedagógica do Município de Vitória da Conquista. **Ciclo de Aprendizagem**. 2002

SMED (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO). Proposta Pedagógica do Município de Vitória da Conquista. **Ciclos de Formação Humana**. Versão Preliminar. Proposta apresentada ao coletivo de professores de 5ª a 8ª série, para discussão no Seminário para extensão de Ciclo III, realizado no dia 18 de setembro de 2005.